



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF FAMILY PARTICIPATION IN THE PSYCHOTHERAPY OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

Milena Pereira Leite de Melo   Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

Adalgiza Ignacio   Instituto Federal Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil.



Revista
Práxis em Saúde

Ano III | Volume III | n I | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2353>

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF FAMILY PARTICIPATION IN THE PSYCHOTHERAPY OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

Milena Pereira Leite de Melo¹
Adalgiza Ignacio²

Resumo: Este estudo trata da relevância da participação familiar na psicoterapia de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados de acesso livre como Scielo, LILACS, PubMed, Cochrane Library e APA. A pesquisa teve como objetivo compreender o impacto da presença ativa dos familiares no processo terapêutico infantil. Foram selecionados cinco estudos, dentre 66 inicialmente encontrados, com base em critérios de elegibilidade. A análise qualitativa evidenciou que a atuação dos pais influencia positivamente o neurodesenvolvimento da criança, além de auxiliar no enfrentamento de estresse e outros desafios emocionais vivenciados pelos cuidadores. Embora um dos estudos tenha apresentado resultados inconclusivos, isso foi atribuído à escassez de pesquisas específicas sobre o tema, e não à ineficácia da intervenção familiar. A revisão aponta que o envolvimento parental é essencial para a eficácia das abordagens terapêuticas, promovendo melhores resultados no desenvolvimento infantil. A presença ativa da família, aliada ao suporte multidisciplinar, contribui significativamente para um cuidado mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Relações Familiares; Participação dos Pais; Psicoterapia; Crianças.

Abstract: This study addresses the relevance of family participation in the psychotherapy of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), through a literature review conducted in open-access databases such as Scielo, LILACS, PubMed, Cochrane Library, and APA. The objective was to understand the impact of active family involvement in the therapeutic process of autistic children. From an initial 66 studies, five were selected based on eligibility criteria. The qualitative analysis revealed that parental involvement positively influences the child's neurodevelopment and supports caregivers in managing stress and emotional challenges. Although one study presented inconclusive results, this was attributed to a lack of specific research rather than the ineffectiveness of family-based interventions. The findings highlight that family engagement is crucial for effective therapeutic outcomes, enhancing the child's developmental progress. Active family involvement, combined with multidisciplinary support, contributes significantly to more effective and humanized care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Family Relations; Parental Participation; Psychotherapy; Child.

¹ Milena Pereira Leite de Melo, Estudante do Centro Universitário de Várzea Grande, desenvolve pesquisas nas áreas de Psicologia Clínica. E-mail: milenademelo@icloud.com

² Adalgiza Ignacio, Psicóloga Mestra em Educação do Instituto Federal de Diamantino, desenvolve pesquisa na área forense e do tratamento dos espectros TEA e Dislexia. Email: gizaadv7@gmail.com

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista é uma síndrome comportamental fruto de um neurodesenvolvimento atípico proveniente de múltiplas etiologias que causa um transtorno heterogêneo de elevada complexidade. É uma condição que devido ao avanço dos métodos de análise vem sendo diagnosticado cada vez mais precocemente, sendo um transtorno em que os principais sintomas, como déficits persistentes na comunicação, interação social e em múltiplos contextos estão associados a padrões repetitivos e restritos de comportamento, estando presentes desde o início da vida.

Segundo Bosa *et al.* (2000) já havia desde os anos 70 uma necessidade de reconhecimento de que seria necessário distinguir os transtornos entre as severas desordens mentais e as psicoses da infância. As discussões sobre o diagnóstico do autismo estavam sob o rótulo do transtorno esquizofrênico por muito tempo até que o processo do desenvolvimento per se durante os 36 meses de desenvolvimento da criança colocaram algumas características distintas para o diagnóstico essencial de transtornos invasivos (DSM-IV/APA (1994)), fato que contribuiu positivamente para o surgimento da nomenclatura TEA (Transtorno do Espectro Autista) como uma síndrome neurológica do desenvolvimento cognitivo desde a infância.

Os sistemas diagnósticos como o CID-10, WHO de 1992 e o próprio DSM-IV basearam os critérios em uma tríade clássica cujos domínios são:

1. prejuízo qualitativo na interação social;
2. prejuízo qualitativo na comunicação verbal e não-verbal, e no brinquedo imaginativo;
3. comportamento e interesses restritivos e repetitivos.

Segundo o Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) atualmente cerca de 23.657 crianças de até 12 anos são atendidas pela atenção especializada do SUS, dados dos anos de 2013 a 2020 e aproximadamente 10% dessas crianças não prosseguiram com o cuidado.

O acompanhamento precoce muitas vezes é iniciado durante a primeira infância do indivíduo, o que posiciona os pais do paciente como personagens muito

importantes do processo. Assim, a participação parental é vista como um desafio para profissionais da área, uma vez que, estes muitas vezes enfrentam problemas como ansiedade e depressão, decorrentes do abalo emocional com o diagnóstico do filho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura realizado nas bases de dados de domínio público e acesso livre: Scielo, LILACS, PubMed, e Cochrane Library, American Psychological Association (APA) onde foram utilizados os DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): “(“Transtorno do Espectro Autista” “Autismo” “Transtorno Autístico”)”, “(“Família” “Relações Familiares” “Participação dos Pais” “Pais”)”, “(“Psicoterapia” “Terapia Psicológica” “Intervenção Psicológica”)” e “(“Criança” “Infância”)” com uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos por meio do método de análise de conteúdo, que tenham sido publicados no período de 2020 a 2025. Artigos que discutem a eficácia de protocolos, ou que comparecem abordagens inovadoras de intervenção foram incluídos na análise. Foram encontrados 66 artigos somando todas as bases bibliográficas analisadas. Foram escolhidos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 10 artigos dentre o total encontrado. Após a leitura dos resumos, concluiu-se que apenas 5 satisfaziam os parâmetros da revisão como visto na Tabela 1. A análise dos dados obtidos foi feita a partir da abordagem qualitativa.

Tabela 1 - Seleção dos artigos a partir dos critérios de elegibilidade

Base de dados	Títulos		Resumos		Artigos	
	Total	Aceitos	Total	Aceitos	Total	Aceitos
Scielo	0	0	0	0	0	0
PubMed	42	13	13	6	6	2
Cochrane Library	12	3	3	3	3	3
LILACS	12	3	3	1	1	0
APA	0	0	0	0	0	0

Tabela 2 - Achados significativos dos estudos selecionados.

ARTIGOS ANALISADOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
Şanlı, M. E., & Erci, B. (2024). The Effects of Positive Psychotherapy-Based Training on Levels of Anxiety Depression and Coping with Stress among Parents of Children with Autism Spectrum Disorder. <i>Child & Family Behavior Therapy</i> , 46(4), 376–398.	Este estudo avaliou a eficácia da utilização de Treinamento em Psicologia Positiva (PPT) para a redução dos níveis de estresse em pais de crianças com TEA, mostrando-se como ferramenta útil para o enfrentamento de quadros de ansiedade e depressão, muito comum em pais de crianças autistas. Consequentemente, os pesquisadores buscam implementar o PPT na abordagem de enfermeiros, e outros profissionais da saúde que lidam com pacientes autistas.
DELION, Pierre. Autismo e parentalidade. <i>Estilos clin.</i> , São Paulo, v. 20, n. 1, p. 15-26, abr. 2015.	O artigo de Pierre Delion discute a complexidade do autismo, destacando a importância da Psicoterapia Institucional e da participação ativa dos pais no tratamento. Ele argumenta contra as falas de Haute Autorité de Santé de 2013, que excluía a Psicanálise, e também a proibição do uso da técnica do packing. Delion também alerta para o desamparo dos pais que, buscando informações na internet muitas vezes se posicionam contra os profissionais da Psiquiatria Infantil. O autor defende uma abordagem terapêutica integrada, respeitando a complexidade do autismo e evitando soluções simples.
Kulasinghe K, Whittingham K, Mitchell AE, Boyd RN. Psychological interventions targeting mental health and the mother-child relationship in autism: Systematic review and meta-analysis. <i>Dev Med Child Neurol</i> . 2023 Mar;65(3):329-345.	Neste estudo, realizou-se uma revisão sistemática dos tipos de intervenções psicológicas oferecidas às mães de pacientes com TEA, para observar efeitos positivos. Contudo, tanto a revisão, quanto a meta-análise, trouxeram resultados inconsistentes sobre efeitos na saúde mental materna, e na relação mãe e filho. Desse modo, os pesquisadores atribuíram esses resultados à escassez de estudos avaliando terapias interventivas na mãe de autistas.
Levato L, Hochheimer S, Wang H, Wallace L, Hyman S, Anderson C, Warren Z, Butter E, Martin R, Lee E, Smith T, Johnson C. Parent Outcomes from a Randomized Controlled Trial Investigating a Modular Behavioral Intervention for Young Autistic Children. <i>Autism Res</i> . 2025 Mar;18(3):675-683.	Este ensaio clínico randomizado, comparou dois tipos de intervenção educacional de pais sobre seus filhos autistas, o Comprehensive Behavioral Intervention (CBI), o qual representa uma abordagem mais intensa e tradicional, e o Modular Approach for Young Autistic Children (MAYAC), o qual envolve o treinamento dos pais e uma intervenção menos intensa dos tutores. Concluindo efeitos positivos mais significativos na MAYAC.
Simões AL de A, Rodrigues LR, Fonseca M de O, Machado DC, Amaral AS. Significado de la terapia de grupo para niños autistas: percepción de las	Este estudo foi uma pesquisa qualitativa, com base na abordagem fenomenológica, conduzida por meio de entrevistas com mães que acompanhavam seus filhos em sessões de terapia de grupo, para

madres. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2010 Sep 23 [cited 2025 Apr 19];9(2):278-84

compreender o significado atribuído pelas mães à terapia de grupo realizada com seus filhos autistas. Dessa forma, concluiu-se não somente benefícios para o neurodesenvolvimento do paciente, mas também fortalecimento emocional da mãe das crianças.

RESULTADOS

Nos 5 estudos selecionados, após as etapas da revisão bibliográfica, observou-se uma semelhança entre os efeitos positivos no treinamento dos pais para o enfrentamento de estresse e outras dificuldades durante o desenvolvimento de crianças autistas, ou sobre a importância da participação parental durante o processo de desenvolvimento infantil do autista.

sabe-se que o desenvolvimento de uma criança é influenciado pela interação entre seu ambiente e suas capacidades potenciais, e que também depende da quantidade e da qualidade de estímulos sensoriais, sociais e afetivos recebidos onde o cuidado com crianças autistas requer uma intervenção multidisciplinar (Simões; Rodrigues; Fonseca; Machado, 2010, p. 5).

É notório dentre os estudos a colaboração de diferentes áreas não só para o diagnóstico, mas para o manejo e tratamento da condição neurodivergente, sendo relevante a temporalidade haja visto que a apresentação TEA pode se dar em diferentes níveis de ocorrência, necessitando assistência específica, como visto no exposto por Tomazelli *et al.* (2023). Porém, segundo (Kulasinghe, 2023) os resultados foram inconclusivos a respeito das intervenções oferecidas as mães dos pacientes, pela escassez de estudos, e não necessariamente por sua ineficácia.

A análise dos cinco artigos selecionados evidenciou, de forma recorrente, a relevância do treinamento parental no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no enfrentamento do estresse e das dificuldades cotidianas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Os estudos convergem na constatação de que a participação ativa dos pais favorece intervenções mais eficazes e sustentadas ao longo do tempo.

De acordo com Simões *et al.* (2010), o desenvolvimento infantil, especialmente no contexto do TEA, depende da interação entre ambiente, estímulos sensoriais, sociais e afetivos, o que reforça a necessidade de um cuidado multidisciplinar e integrado.

No entanto, Kulasinghe (2023) aponta que ainda há escassez de evidências robustas sobre intervenções específicas voltadas às mães de crianças com TEA, não por ausência de eficácia, mas pela limitação do número de estudos disponíveis nessa abordagem.

Assim, os achados reforçam que o envolvimento familiar, aliado à atuação profissional interdisciplinar, representa um pilar fundamental na trajetória terapêutica da criança autista.

DISCUSSÃO

Diante dos achados dos estudos, a participação parental ativa além da equipe multidisciplinar no tratamento do paciente autista, durante a infância e demais momentos que exijam acompanhamento, é imprescindível para o sucesso de um tratamento contínuo. Um diagnóstico preciso, um tratamento adequado não é de grande valia quando a saúde mental dos pais não é um pilar estável, o que é essencial para uma intervenção saudável e para o neurodesenvolvimento do paciente com TEA. Apesar de um único estudo dessa revisão ter apresentado resultados inconclusivos, pode-se atribuir à falta de pesquisas da comunidade científica sobre a relação pais-filhos dentro da perspectiva do espectro e suas etiologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a importância da participação familiar na psicoterapia de crianças com TEA é fundamental para um tratamento contínuo e eficaz, visando a melhor abordagem para o neurodesenvolvimento da criança até a vida adulta. Os estudos vistos na presente revisão trouxeram diferentes perspectivas na visão da criança autista e na relação com a esfera parental cuja mesma é influenciada pela

interação com o ambiente e a qualidade dos estímulos sensoriais oferecidos sendo o preparo parental essencial.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-IV**. 4. ed. [S.l.], 2013.

BOSA, C.; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 167–177, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000100017>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DELION, P. Autismo e parentalidade. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 15–26, abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282015000100002. Acesso em: 24 abr. 2025.

KULASINGHE, K. *et al.* Psychological interventions targeting mental health and the mother-child relationship in autism: Systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, London, v. 65, n. 3, p. 329–345, mar. 2023.

LEVATO, L. *et al.* Parent outcomes from a randomized controlled trial investigating a modular behavioral intervention for young autistic children. **Autism Research, Hoboken**, v. 18, n. 3, p. 675–683, mar. 2025.

ŞANLI, M. E.; ERCİ, B. The effects of positive psychotherapy-based training on levels of anxiety, depression and coping with stress among parents of children with autism spectrum disorder. **Child & Family Behavior Therapy**, Philadelphia, v. 46, n. 4, p. 376–398, 2024.

SIMÕES, A. L. de A. *et al.* Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 278–284, 2010.

TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.; FERNANDES, C. S. Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPSi. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 34, p. e210002, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210002>. Acesso em: 24 abr. 2025.